

A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE J. FABRINO, UM FASCISTA BRASILEIRO (RIO DE JANEIRO, 1933)

Gustavo Binhardi Rocha (PIC/UEM), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail:
fabiobertonha@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

História – História do Brasil República

Palavras-chave: J. Fabrino, Ação Social Brasileira, Fascismo

Resumo:

J. Fabrino, criador do *Partido Nacional Fascista/Ação Social Brasileira*, fundado em 1933 no Rio de Janeiro, foi uma figura expressiva do fascismo nacional, ainda não investigado a contento. Preencher essa lacuna foi o objetivo desta pesquisa, que visa, no contexto mais amplo, aprofundar o que se conhece sobre o período e sobre o fascismo no Brasil.

Introdução

O Fascismo, uma inovação política do século XX, surgiu na década de 1920 com Mussolini, na Itália, motivado, dentre outros fatores, pelas crises oriundas da Primeira Grande Guerra (PAXTON, 2007). Contudo ele não se limitou à Itália, espalhando-se pelo mundo em ondas com características particulares. A primeira foi na década de 1920, logo após a ascensão de Mussolini na Itália, sendo que quase todos esses grupos desapareceram até o final da década. No início da década de 1930, entretanto, a crise de 1929 e a ascensão de Hitler ao governo alemão motivaram o surgimento de vários outros grupos e partidos fascistas ao redor do mundo.

O Brasil seguiu essa mesma tendência, com grupos surgidos na década de 1920, com pouquíssimo sucesso, como a Legião Cruzeiro do Sul e o Partido Fascista Brasileiro, que também logo desapareceram. E com novos partidos, no início da década de 1930. No entanto, neste segundo momento, diferente da década anterior, a indefinição política brasileira pós revolução deu espaço para que grupos e ideias que antes estavam à margem do debate político ganhassem popularidade. Este é o exemplo da Ação Integralista Brasileira (AIB), maior partido fascista fora da Europa. A grande relevância da AIB sem dúvida despertou o interesse da maioria dos pesquisadores, porém não foi a única expressão. J. Fabrino fundou, nesse momento, em 1933, no Rio de Janeiro, o partido Ação Social Brasileira (ASB), também identificado como Partido Nacional Fascista, que compõe uma das facetas do fascismo brasileiro que ainda não foi explorada pela historiografia. É a isso que se propôs esse trabalho, recuperar esse personagem e seu partido, amplamente

mencionados na imprensa carioca a fim de elucidar o fascismo brasileiro para além da AIB (BERTONHA, 2013 e 2014).

Materiais e métodos

Realizou-se esta pesquisa utilizando-se como fonte, principalmente, a imprensa carioca da época. As menções a J. Fabrino são frequentes em vários jornais como *A Batalha*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Commercio* e *A Razão*. O jornal *A Batalha*, inclusive, foi dirigido no início da década de 1930 por Júlio de Carvalho Barata¹, um dos dez membros do Estado Maior² do partido de J. Fabrino (ASB), o que certamente deu espaço para que Fabrino publicasse textos e fizesse propaganda do partido no Jornal.

Resultados e Discussão

José Fabrino de Oliveira Baião, nascido em Miraf, Minas Gerais, em 13 de julho de 1892 (falecido em 29/08/1971, com 79 anos), como informa o almanaque dos *Funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores (RJ)*³, estudou o secundário em Belo Horizonte e ganhou bolsa para estudar em Paris, o que certamente indica a posição social de sua família (MELLO, 2014), que se destacou em Catagases MG. Ele atuou em mais de uma área profissional ao longo de sua vida, sendo jornalista no Rio de Janeiro, participando de reuniões e debates na Associação Brasileira de Imprensa; sendo diplomata, atuando em embaixadas como a Londres, a de Berlim, a de Zurich além de primeiro chefe da missão diplomática brasileira em Israel, em 1951; e ainda foi mencionado, em 1933, como fazendeiro de café, participando em várias sessões da Comissão Revisora de Tarifas como Delegado da Câmara de Comércio Importador de São Paulo no Rio de Janeiro. De fato, alguém de destaque na elite carioca, próximo a políticos e a membros da imprensa.

Recuperar a sua atuação profissional de forma exaustiva (parte dela divulgada nos periódicos fluminense já mencionados) não é o propósito deste texto, nem mesmo seria possível neste espaço, contudo parte dessa atuação pode nos ajudar a entender, ou pelo menos lançar algumas hipóteses explicativas, sobre o J. Fabrino fascista, chefe da ASB, o objetivo primeiro do trabalho.

A experiência de Fabrino como político fascista foi, como sugerem as fontes, aparentemente curta, apenas entre junho e setembro de 1933, único momento em que os jornais fazem referência a ASB e a Fabrino como seu chefe. A primeira menção aparece em 2 junho, no jornal *A Batalha*⁴, em uma entrevista que Bezerra de Freitas, um dos membros do estado maior da ASB, concedeu ao jornal. A partir de então, vários textos de Fabrino são publicados no referido jornal (os quais serão

¹ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/julio-de-carvalho-barata>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

² Fabrino, J. Pelo fortalecimento moral, intelectual e material do Brasil. A “Ação Social Brasileira”, partido fascista, apresenta o seu programma. *A Batalha*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 1011, 15 de jun. de 1933, pp. 1, 2 e 8.

³ BRASIL, Rio de Janeiro. Ministério das Relações Exteriores. *Anuário 1954*. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1954. p. 116-117.

⁴ O fascismo no Brasil. *A Batalha*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 1000, 2 de jun. de 1933, p. 1.

explorados em outro artigo), até que, em 17 de Setembro, o regimento interno da ASB é publicado⁵, cessando as menções ao partido. É também significativo expor que no dia 19 Júlio Barata deixou a direção do referido jornal.

Com relação às hipóteses de que ele teria tentando criar um movimento fascista já nos anos de 1920, como expôs João Fábio Bertonha (2014, p. 154), seria possível insinuar que, devido às suas atribuições como diplomata, em que esteve fora do Brasil entre janeiro de 1922 e outubro de 1924, ele não teve, pelo menos, uma participação direta e ativa nesses movimentos. Apesar disso, em um artigo escrito por Souza Lima⁶, em apoio a Fabrino, ele menciona que o chefe da ASB procurou adeptos entre aqueles que participaram daqueles movimentos da década de 1920, um dos quais, Diniz Junior, tornou-se um dos membros do estado maior do partido.

Certamente Fabrino não nasceu destinado a ser um político fascista, por isso a sua diminuta atuação como político poderia ser explicada por duas razões. A primeira e mais decisiva seria, possivelmente, a sua exoneração do cargo de diplomata pelo presidente da República logo nos primeiros dias pós revolução de 1930⁷, função que exerceu até o final de sua vida, após a sua recontração em 1934. Tendo deixado o trabalho que sempre exercera e inserido em clima de indefinição política - segunda razão - apostar na política tornou-se uma opção naquele momento.

Partindo disso, seria perfeitamente plausível sugerir que antes de 1930 J. Fabrino nunca tivera a intenção de ser um político ou mesmo fundar um partido e ser chefe da nação. Ele foi membro da elite da capital federal, ele teve amizades com políticos de destaque no Congresso Nacional, com membros importantes da imprensa do RJ e como membro da imprensa e diplomata ele sempre esteve envolvido nos assuntos do estado. É possível acreditar que o fato de não ter se envolvido com a política antes de 1930 seja porque ele nunca o quis.

Isso pode, outrossim, ser corroborado pelo fato de não ter, hipoteticamente, participado dos movimentos fascista da década de 1920 como já foi sugerido, e também pelo fato de não ter se preocupado em ser político após sua recontração no Itamaraty em 1934, quer fosse no governo Vargas, quer fosse na AIB.

Quanto à ASB, é conveniente mencionar que o jornal *A Batalha* apresentou mais de 30 menções sobre o partido, enquanto o *Correio da Manhã* apresentou 7 e o *Jornal do Commercio* apresentou apenas 4. Outros jornais também fizeram menções, mas todas repetidas ou muitos semelhantes.

Ao acompanhar essas notícias somos informados de que a ASB não se limitou ao Rio de Janeiro, tendo Fabrino escolhido nove pessoas, das mais variadas classes, para chefes das Legiões de São Paulo. Ainda, no dia de 30 de julho foi publicado um manifesto assinado por 110 jornalistas cariocas (que não estavam necessariamente filiados ao partido), destinado aos intelectuais do país, apoiando o programa de Fabrino. Além do mais, seria proveitoso mencionar que, sob a presidência de J. Fabrino, no dia 14 de junho, reuniu-se um grupo de “intelectuais” para apresentá-los o andamento dos trabalhos de arregimentação das milícias do partido, o qual já teria alcançado, supostamente, segundo a notícia, mais de 20.000 pessoas.

⁵ Fabrino, J. Regimento interno da Ação Social Brasileira Partido Nacional Fascista. *A Batalha*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 1092, 17 de set. de 1933, pp. 6 e 8.

⁶ Lima, Souza. Da minha fé na ação fascista. *A Batalha*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 1078, 01 de set. de 1933, p. 3

⁷ Motivo pelo qual permaneceu como emigrado político na França até 1931.

O interessante é que essas notícias dão a impressão de que o partido caminhava muito bem e repentinamente foi abandonado, pois não se falou mais sobre ele. A questão é que talvez a ASB não tenha andado muito bem como as fontes sugerem, pois as informações consultadas são originárias do próprio J. Fabrino e de seus apoiadores e esse aparente sucesso pode ser resultado apenas do caráter propagandístico e midiático das fontes.

Ademais, é preciso deixar claro que a ASB teve uma frágil divulgação, pois encontrou-se apenas no jornal *A Batalha* uma propaganda relativamente significativa, uma vez que os outros jornais do Rio de Janeiro fizeram pouquíssimas menções ao partido. *A Batalha* nem mesmo fazia parte daquilo que era considerado a grande imprensa da época – como o *Correio da Manhã* – tendo pouquíssima expressão de publicidade e tiragem, além de estar enfrentando problemas financeiros em 1933 (ARAÚJO, 2008, p. 6). Seria crível inferir que essa irrisória divulgação seria um dos possíveis motivos do fracasso da ASB.

Conclusões

O estudo intensivo das fontes permitiu trazer novas informações sobre esse personagem, sobre o qual quase nada se sabia, e introduzi-lo nas discussões que pretendem compreender o fascismo brasileiro. Informações básicas e essenciais foram recuperadas sobre Fabrino, como nome, data de nascimento e ocupação, e sobre a ASB, como ano de fundação, local, duração e expressão. E por fim, partindo desse básico, no sentido de base, hipóteses puderam ser lançadas para explicar o porquê de Fabrino ter se tornado fascista e mesmo o porquê de a ASB ter fracassado.

Referências

ARAÚJO, Nelton S. Imprensa e Poder nos anos 1930: uma análise historiográfica. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. **200 anos de mídia no Brasil - Historiografia e Tendências**. Niterói: UFF, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Imprensa%20e%20Poder%20nos%20anos%201930.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BERTONHA J. A direita radical brasileira no século XX: Do monarquismo e das ligas nacionalistas ao fascismo e à ditadura militar (1889-2011). **Studia Historica. Historia Contemporânea** [Internet]. 15 May 2013 [citado 3 Feb 2018]; 30(0): 133-150. Disponível em: <http://revistas.usal.es/index.php/0213-2087/article/view/9904>

BERTONHA, J. F.; **Integralismo. Problemas, perspectivas e questões historiográficas**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Cataguases e suas Modernidades**. 2014. 356f. Tese de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PAXTON, Robert O. **A Anatomia do Fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.